

PROGRAMA DE DISCIPLINA – 2026-2

CÓDIGO: CARGA HORÁRIA 60 horas aula (total)	NOME DA DISCIPLINA: AÇÃO COLETIVA (NA TERRA) E AS FRONTEIRAS DA TEORIA POLÍTICA
DIA: quartas-feiras HORÁRIO: 14h00 a 18h00	PROFESSORA: PRISCILA DELGADO DE CARVALHO

CATEGORIA	() Obrigatória Mestrado	() Obrigatória Doutorado
	() Fundamental Mestrado	() Fundamental Doutorado
	(X) Específicas de linha de pesquisa	() Laboratórios de Pesquisa

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

O objetivo da disciplina é compreender como, agindo coletivamente desde as margens dos espaços e situações que conformam o cerne da teoria política, grupos que estabelecem controvérsias relacionadas à vida na terra e ao Planeta Terra são capazes de interpelar categorias teóricas estabilizadas. Ao fazer isso, o curso visa indagar até que ponto esses deslocamentos têm levado a reformulações nas teorias existentes, ou se requerem a formulação de outras categorias e abordagens. Por fim, é objetivo da disciplina convidar estudantes a refletir sobre como seus temas de interesse e pesquisa podem dialogar com questões teóricas de largo alcance, como também coloca-las em questão.

EMENTA:

A disciplina discute fenômenos de ação coletiva contemporâneos “na terra”, valendo-se da expressão em dois sentidos: no primeiro, para se referir a movimentos e coletivos que produzem conflitos e tratam de questões relativas à vida fora dos espaços urbanos, no cotidiano no campo e no trabalho na agricultura. Em um segundo sentido, para se referir a ativismos e movimentos que estabelecem disputas em torno das condições de vida no planeta Terra, e que produzem debates ambientais e em torno da crise climática. Para além da análise das dinâmicas de ação coletiva em si, identifica-se como práticas e formulações em cada uma das vertentes interpelam e vêm transformando (ou teriam potencial para transformar) temas-chave da teoria política: Estado, poder, política, justiça, direitos, democracia. Trata-se de aprofundar questões que são trazidas para a teoria a partir das fronteiras das sociedades modernas e das teorizações acadêmicas, por vezes a partir de outras disciplinas, mas com potencial de impactar os debates na teoria política. Itens:

- Parte 1 – Da ação coletiva à cosmopolítica: qual ação, quais coletivos?
- Parte 2 – Deslocamentos da teoria sobre o Estado e sobre movimentos
- Parte 3 – Cosmopolítica, democracia deliberativa e participativa, direitos da natureza

METODOLOGIA DAS AULAS:

A disciplina é estruturada em torno de diálogos sobre textos indicados, que devem ser lidos e comentados pelas pessoas participantes do curso, sendo relacionados com outros textos, aportes teóricos e experiências de investigação. Para alguns temas, haverá exposições iniciais realizadas pela professora e, no início do curso, serão combinadas dinâmicas de apresentação de discentes.

FORMA DE AVALIAÇÃO:

Apresentação de proposta de trabalho e revisão após debate em sala (20% da nota). Trabalho intermediário comentando e articulando ao menos três textos da disciplina (30% da nota). E trabalho final, desenvolvendo a proposta e utilizando o texto intermediário (50% da nota).

A presença é obrigatória e será passada lista para assinaturas em todas as aulas. Eventuais ausências deverão ser justificadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E BIBLIOGRAFIA

Atenção: as datas e leituras poderão ser alteradas ao longo da disciplina

Aula 1- 12/08 Apresentação, formato do curso. Pontos de partida teórico-metodológicos de todas as pessoas participantes, interesses de pesquisa. Adaptações no curso a partir do perfil da turma.

Parte 1 - Da ação coletiva à cosmopolítica: qual ação, quais coletivos?

Aula 2 –19/08 Ação coletiva: racionalidade e identidade

OLSON, Mancur. **Alógica da ação coletiva**. São Paulo: Edusp, 1999.

ALVAREZ, Sonia E.; ESCOBAR, Arturo. **The making of social movements in Latin America: identity, strategy and democracy**. Boulder: Westview Press, 1992.

Aula 3 – 26/08 Natureza-viva, natureza-morta. Aporte ecofeminista

MERCHANT, Carolyn. **A morte da natureza: mulheres, ecologia e a revolução científica**. Tradução: Allan de Campos Silva et Al. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2025.

Aula 4 –02/09 Quem age? Formas de pensar os coletivos (políticos)

LATOUR, Bruno. **Jamais fomos modernos**. São Paulo: Editora 34, 1994.

LAW, John. **After Method. Mess in social science research**. New York: Routledge, 2004. Cap. 7 Imagination and narrative. Interlude: hinterland and reality, p. 122

Apoio:

LATOUR, Bruno. **Reensamblar lo social. Una introduccion a la teoría del actor-red**. Buenos Aires: Manantial, 2008.

(09/09 não haverá aula)

Parte 2 – Deslocamentos da teoria sobre o Estado e sobre movimentos

Aula 5 – 16/09 Estado e movimentos: neoinstitucionalismos

ABERS, Rebecca; VON BÜLOW, Marisa. Movimentos sociais na teoria e na prática: como estudar o ativismo através da fronteira entre estado e sociedade? **Sociologias**, v. 13, n. 28, p. 52–84, dez. 2011.

CASTRO, CAMILA PENNA; SERAFIM, LIZANDRA; TRINDADE, THIAGO APARECIDO.

Desmantelamento, encaixes institucionais e repertórios de interação nos subsistemas de políticas de reforma urbana e reforma agrária no contexto brasileiro pós-2016. In: LUCIANA TATAGIBA, DEBORA REZENDE DE ALMEIDA, ADRIAN GURZA LAVALLE E MARCELO KUNRATH SILVA (Ed.). **Participação e ativismos: entre retrocessos e resistências**. 1a.edição ed. Porto Alegre: Zouk Editora, 2022. p. 88–108.

Apoio:

SKOCPOL, Theda. Bringing the State Back In: Strategies of Analysis in Current Research. In: EVANS, Peter B.; RUESCHEMEYER, Dietrich.; SKOCPOL, Theda. *Bringing the state back in*. Cambridge: Cambridge University Press, 1985, pp.3-37. [Para uma versão em espanhol: SKOCPOL, Theda. El Estado regresa al primer plano: estrategias de análisis en la investigación actual. *Zona Abierta*, n. 50, 1989. pp. 169-

202.

TILLY, Charles. Reflections on the history of european state-making. In: TILLY, Charles (ed). *The Formation of National States in Western Europe*. Princeton: Princeton University, 1975, pp.3-83.

HAY, C.; LISTER, M. Introduction: Theories of the State. In: HAY, C.; LISTER, M.; MARSH, D. (eds.). *The State – theories and issues*. New York: Palgrave Macmillan, 2006.

>> *Primeira discussão sobre proposta de trabalhos.*

Aula 6 – 23/09 O ambientalismo reformula o Estado? Estado verde, teoria política verde

ECKERSLEY, Robyn. Estados e sociedades mais verdes: das transições às grandes transformações. In: MOTTA, Filipe. Veloso, Lucas. Paixão, Marina (orgs.) **Ambientalismo político crítico: instituições, discursos e justiça**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2026, p.45-74. ISBN: 978-65-5759-262-5

HAUSKNOST, Daniel. HAMMOND, Marit. Além do “Estado ambiental”? Perspectivas políticas de uma transformação sustentável. In: MOTTA, Filipe. Veloso, Lucas. Paixão, Marina (orgs.) **Ambientalismo político crítico: instituições, discursos e justiça**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2026, p.75-100.

Aula 7 – 30/09 Discursos ambientais e instituições para o antropoceno

DRYZEK, John. PICKERING, Jonathan. A governança ambiental no holoceno. In: MOTTA, Filipe. Veloso, Lucas. Paixão, Marina (orgs.) **Ambientalismo político crítico: instituições, discursos e justiça**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2026, p. 101-124

SCHLOSBERG, David. Justiça ambiental: a esfera em expansão de um discurso. In: MOTTA, Filipe. Veloso, Lucas. Paixão, Marina (orgs.) **Ambientalismo político crítico: instituições, discursos e justiça**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2026, p. 125-154.

(07/10 ANPOCS)

Aula 8–14/10 Estado e movimentos na América Latina: Autonomia, mútua constituição, e a volta da autonomia?

LOSEKAN, Cristina. **Ambientalistas em movimento no Brasil: entrelaçamentos e tensões entre o estado e a sociedade durante o governo Lula**. Appris Editora, 2021.

SVAMPA, M. Protesta, movimientos sociales y dimensiones de la acción colectiva en América Latina. **“Jornadas de Homenaje a C.Tilly”**, Universidad Complutense de Madrid-Fundación Carolina, may, 2009. Disponível em: <https://maristellasvampa.net/archivos/ensayo57.pdf>. Acesso em 20 fev 2025.

PIMENTEL, Spensy Kmitta. Teia dos Povos: estratégias cosmopolíticas agroecológicas na formação de uma rede de autonomias no sul da Bahia. **Revista de Antropologia**, v. 66, 14 dez. 2023.

OLIVEIRA, Joelson Ferreira de. **As lutas existem pela nossa terra**. Belo Horizonte : Escola de Arquitetura da UFMG, 2022.

Aula 9 – 21/10 Agenciamentos e instabilidades

ROSA, Marcelo C.; PENNA, Camila; CARVALHO, Priscila D. Heterogeneity and Instability: Theoretical–Methodological Outcomes of Three Investigations on Land and Agrarian Movements and the State. **Agrarian South: Journal of Political Economy: A triannual Journal of Agrarian South Network and CARES**, v. 10, n. 3, p. 415–439, dez. 2021.

RODRÍGUEZ-GIRALT, Israel. Social movements as actor-networks: Prospects for a symmetrical approach to Doñana’s environmentalist protests. **Convergencia**, v. 18, n. 56, p. 13–35, 2011. (ou livro)

(28/10 Dia do Servidor Público – Feriado)

Aula 10–04/11 Estado e sociedade: movimentos e protestos feministas reconfigurando debates

MENDOZA, Breny (2010), La epistemología del sur, la colonialidad del género y el feminismo latinoamericano en Yuderlys Espinosa Miñoso (coord.), Aproximaciones críticas a las prácticas teórico-políticas del feminismo latinoamericano. Buenos Aires: en la frontera, p. 19-38.

ALVAREZ, Sonia E. *et al.* 13 Theses on Feminist Protest: A Manifesto. **Signs: Journal of Women in Culture and Society**, v. 50, n. 1, p. 11–42, 1 set. 2024.

Apoio:

LUGONES, María. Rumo a um Feminismo Descolonial. **Estudos Feministas**, Florianópolis, 22(3): 320, setembro-dezembro/2014 935-952.

Parte 3 –Política, democracia, direitos

Aula 11– 11/11Reinventando a política? Duas versões da política ontológica

MOL, Annemarie. Ontological politics. A word and some questions. **The Sociological Review**, v. 47, n. S1, p. 74–89, 1999.

HARAWAY, Donna. **Ficar com o problema: Fazer parentes no Chthluceno**. Tradução: Ana Luiza Braga. São Paulo, SP: N-1 Edições, 2023.

Apoio:

Política Maquiavel/Schmitter/Habermans e Arendt

Aula 12 –18/11Movimentos indígenas traduzindo mundos: cosmopolíticas e formas de pensar política

CADENA, Marisol de la. **Seres-terra: Cosmopolíticas e mundos andinos**. Rio de Janeiro, RJ: Bazar do Tempo, 2024.

FLEURY, Lorena Cândido. Conflito ambiental e cosmopolítica na Amazônia brasileira. 2013. V REACT – REUNIÃO DE ANTROPOLOGIA DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA Campinas - SP, 24 a 27 de setembro de 2013

Apoio:

CADENA, Marisol De La. Natureza incomum: histórias do antropo-cego. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, n. 69, p. 95–117, 27 abr. 2018.

>> *Entrega de resumos: temas para comparação e trabalho final. Combinação prazos*

Aula 13 – 25/11Explorando limites da democracia e da deliberação

MENDONÇA, Ricardo Fabrino; ASENBAUM, Hans. Decolonizing deliberative democracy. **European Journal of Social Theory**, v. 29, n. 1, p. 63–84, fev. 2026.

RAMOS, Alfredo; GANUZA, Ernesto. Greening Plant Participation through Assemblage Thinking. **Theoria**, v. 72, n. 183, p. 96–112, 1 jun. 2025.

Apoio:

GANUZA, Ernesto; RAMOS, Alfredo. Hacking democratic innovations: the problem of agency in deliberative systems. **CriticalPolicyStudies**, v. 19, n. 3, p. 500–517, 3 jul. 2025.

Aula 14 – 02/12 Direitos da natureza: Como incorporar não humanos na linguagem dos direitos?
Quem tem direitos? Em qual coletivo político? Casos de direitos da natureza e limites. Apresentações de casos sobre direitos da natureza e debates sobre agência, escuta, representação e ecos sobre práticas políticas.

VIDAL, DiogoGuedes; ALVES, Fátima. Voices of the absent: The agency of Nature and Future in climate regeneration. **PLOS Climate**, v. 3, n. 6, p. e0000420, 3 jun. 2024.

RODRÍGUEZ-GIRALT, Israel; MARRERO-GUILLAMÓN, Isaac; MILSTEIN, Denise. Reassembling activism, activating assemblages: an introduction. **Social Movement Studies**, v. 17, n. 3, p. 257–268, 4 maio 2018.

Aula 15 – 9/12 Segundo debate sobre trabalhos. Debate. Finalização do curso e avaliação.



